

INSTITUTO SUPERIOR DE FILOSOFIA BERTHIER

COMO APRESENTAR UM TRABALHO ACADÊMICO

**MANUAL DE METODOLOGIA CIENTÍFICA
PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS NO
INSTITUTO SUPERIOR DE FILOSOFIA BERTHIER**

Passo Fundo

2005

**ANA MARIA WEISS FONTANA
SIDINEI CRUZ SOBRINHO**

COMO APRESENTAR UM TRABALHO ACADÊMICO
MANUAL DE METODOLOGIA CIENTÍFICA
PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS NO
INSTITUTO SUPERIOR DE FILOSOFIA BERTHIER

**Manual de metodologia científica utilizado
para apresentação de trabalhos acadêmicos e
monografias ao Instituto Superior de
Filosofia Berthier.**

Passo Fundo

2005

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1– DEFINIÇÕES	8
2 – ESTRUTURA	10
2.1 – CAPA:	11
2.2 – FOLHA DE ROSTO.....	11
2.2.1 – <i>Anverso da folha de rosto</i>	12
2.6 – RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA	13
2.7 – SUMÁRIO	14
2.8 – INTRODUÇÃO	14
2.9 – DESENVOLVIMENTO	14
2.10 – CONCLUSÃO	15
2.11 – REFERÊNCIAS	15
2.12 – ANEXO(S).....	15
3 – FORMATAÇÃO DO TEXTO	16
4 – SUBSÍDIOS PARA ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19
4.1 - LIVROS.....	19
4.2 - DICIONÁRIOS E GLOSSÁRIOS	19
4.3 – ENCICLOPÉDIAS.....	19
4.4 - DISSERTAÇÕES, TESES E MONOGRAFIAS.....	20
4.5 – CAPÍTULOS DE LIVROS.....	20
4.6 – VERBETES DE ENCICLOPÉDIA.....	20
4.7 – VERBETE DE DICIONÁRIOS.....	20
4.8 – ARTIGO DE PERIÓDICO.....	20
4.9 – HOMEPAGE.....	21
4.10 – E-MAIL	21
5 – CITAÇÕES E NOTAS	22
5.1 – CITAÇÃO DIRETA	22
5.2 – CITAÇÃO DIRETA BREVE.....	23
5.3 – CITAÇÃO DIRETA LONGA	23
5.3 – CITAÇÃO INDIRETA.....	24
5.4 – CITAÇÃO DE CITAÇÃO.....	25
5.5 – DEMAIS NORMAS PARA CITAÇÃO.....	25
5.5.1 – <i>Supressão ou acréscimo</i>	25
5.5.2 – <i>Ênfase</i>	26
5.5.3 – <i>Coincidência de sobrenomes</i>	26

5.5.4 – <i>Obra do mesmo autor e do mesmo ano</i>	27
5.5.5 – <i>Mais de um autor</i>	27
5.5.6 – <i>Citações estrangeiras</i>	27
5.5.7 – <i>Citações subsequentes da mesma obra</i>	28
6 – ELEMENTOS BÁSICOS DE RESENHA CIENTÍFICA	29
CONCLUSÃO	31
REFERÊNCIA	32
ANEXO A – MODELO DE CAPA DE TRABALHO ACADÊMICO	33
ANEXO C – MODELO DE RESUMO EM LÍNGUA VERNÁCULA	37
ANEXO D – MODELO DE RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA	39

INTRODUÇÃO

Este manual de metodologia científica para apresentação de trabalhos acadêmicos no Instituto Superior de Filosofia Berthier foi elaborado conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Apresentaremos de forma clara e objetiva, descritivamente e através de modelos, os passos a serem seguidos na elaboração técnica dos trabalhos acadêmicos (monografias, teses, dissertações, ensaios, artigos e outros), em vista da sua apresentação ao Instituto Superior de Filosofia Berthier (bancas, trabalhos...).

O objetivo deste trabalho é o de apresentar apenas as informações estruturais dos trabalhos acadêmicos. Por este motivo não apresenta fórmulas de se escrever o trabalho, mas apenas como apresentá-lo formatado segundo as normas técnicas. Lembramos, no entanto, que há diversas obras publicadas com excelentes orientações de como se fazer um resumo, um artigo científico, fichas etc. e que certamente são aconselháveis para se elaborar o trabalho antes de o formatar conforme os passos aqui descritos.

Este manual é destinado aos alunos de graduação e pós-graduação do IFIBE e, por este motivo, não trazem os elementos necessários para apresentação de trabalhos acadêmicos

que envolvam gráficos, por exemplo dentre outros elementos não usuais para apresentação de trabalhos em filosofia. Se houverem casos de necessidade destes elementos os alunos poderão consultar às demais normas da ANBT, na biblioteca da instituição bem como contar com o apoio técnico de profissionais que prestam estes serviços no IFIBE.

1 – DEFINIÇÕES

- 1.1 – Capa: proteção externa do trabalho sobre a qual se imprimem as informações indispensáveis à sua identificação.
- 1.2 – Citação: menção, no texto, de uma informação extraída de outra fonte.
- 1.3 – Folha de Rosto: folha que contém os elementos essenciais à identificação do trabalho
- 1.4 – Índice: lista de palavras ou frases ordenadas segundo determinado critério, que localiza e remete para informações contidas no texto
- 1.5 – Sumário: enumeração das principais divisões, seções e outras partes do trabalho, na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede.
- 1.6 – Referências: conjunto **padronizado** de elementos descritivos retirados de um documento, que permite sua identificação individual.
- 1.7 – Elementos pré- textuais: elementos que antecedem o texto com informações que ajudam na identificação e utilização do trabalho.
- 1.8 – Elementos textuais: parte do trabalho em que é exposta a matéria.

1.9 – Elementos pós-textuais: Elementos que complementam o trabalho.

2 – ESTRUTURA

A estrutura de um trabalho acadêmico compreende: elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais.

Tabela 1 – disposição dos elementos

Estrutura	Elemento
Pré- textuais	Capa (obrigatório) Folha de rosto (obrigatório) Dedicatória (opcional) Agradecimentos (opcional) Resumo (obrigatório) Sumário (obrigatório)
Textuais	Introdução Desenvolvimento Conclusão
Pós-textuais	Referências (obrigatório) Anexo (opcional)

2.1 – Capa:

Elemento obrigatório, onde as informações são transcritas na seguinte ordem¹:

- a) Nome da instituição;
- b) Nome do autor;
- c) Título;
- d) Subtítulo, se houver;
- e) Local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado;
- f) Ano da entrega do trabalho;

2.2 – Folha de rosto

Elemento obrigatório, onde as informações são transcritas na seguinte ordem²:

- a) Nome do autor;
- b) Título principal do trabalho;
- c) Subtítulo, se houver;

¹ Ver modelo: Anexo A

² Ver modelo: Anexo B

- d) Natureza (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso e outros) e objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido e outros); nome da instituição a que é submetido; área de concentração;
- e) Nome do orientador (ou professor da disciplina);
- f) Local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado;
- g) Ano da entrega

2.2.1 – Anverso da folha de rosto

Deve conter a ficha catalográfica conforme o Códico de Catalogação Universal CDU.

O IFIBE exige tal elemento apenas para apresentação de monografias, sendo que a ficha catalográfica será elaborada pelo departamento técnico da biblioteca mediante pedido do aluno e pagamento de taxa estabelecida pela direção administrativa do IFIBE³.

2.3 – Dedicatória

Elemento opcional, colocado após a folha de rosto.

2.4 – Agradecimentos

Elemento opcional, colocado após a dedicatória

2.5 – Resumo na língua vernácula

Elemento obrigatório, constituído de uma seqüência de frases concisas e objetivas e não de uma simples enumeração de tópicos, não ultrapassando 500 palavras, seguido, logo abaixo das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chave⁴.

2.6 – Resumo em língua estrangeira

O IFIBE considera este elemento opcional, se inserido deve apresentar as mesmas características do resumo em língua vernácula, digitado em folha separada (em Inglês *Abstract*, em espanhol *Resumen*, em francês *Résumé*, por exemplo). Seguido, logo abaixo das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chave.

³ Ver modelo: Anexo C

⁴ Ver Modelo: Anexo D

2.7 – Sumário

Elemento obrigatório, cujas partes são acompanhadas do(s) respectivo(s) número(s) da(s) página(s)⁵.

Deve figurar no início do documento.

2.8 – Introdução

Parte inicial do texto, onde devem constar a delimitação do assunto tratado, objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema no trabalho

2.9 – Desenvolvimento

Parte principal do texto, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Divide-se em secções e subsecções, que variam em função da abordagem do tema e do método⁶.

⁵ Ver Modelo: Anexo E

⁶ Ver modelo de desenvolvimento de texto com citações notas de rodapé: Anexo F.

2.10 – Conclusão

Parte final do texto, na qual se apresentam conclusões correspondentes aos objetivos ou hipóteses.

2. 11 – Referências

Elemento obrigatório, elaborado conforme NBR 6023⁷.

2.12 – Anexo(s)

Elemento opcional. O anexo é identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.

Ex: ANEXO A – MODELO DE CAPA DE TRABALHO ACADÊMICO

⁷ Ver os subsídios para se elaborar as referências em seus diversos casos no capítulo 5 deste trabalho.

3 – FORMATAÇÃO DO TEXTO

Os textos devem ser apresentados em :

- a) papel branco;
- b) formato A4 (21cm x 29,7 cm);
- c) digitados na cor preta (com exceção das ilustrações, se houver);
- d) **fonte** tamanho 12 para o **texto** (justificado);
- e) **fonte** tamanho 11 para as **citações** de mais de três linhas;
- f) **fonte** tamanho 10 para notas de **rodapé**
- g) o texto deve estar à 3 cm da borda esquerda da folha e à 2 cm da borda direita, digitado em espaço duplo;
- h) os parágrafos devem iniciar à 1,5 cm da margem esquerda (4,5cm da borda esq. da folha);

- i) as **citações** devem estar à 4 cm da margem esquerda (7 cm da borda esq. da folha), digitadas em espaço simples, fonte Times New Roman, tamanho 11;
- j) as **notas de rodapé** devem estar à 3 cm da margem esquerda da folha (6 cm da borda esq. da folha), digitadas em espaço simples, fonte Times New Roman, tamanho 10;
- k) os **títulos**, anexos devem iniciar à 5 cm da margem superior (ou 8 cm da borda superior), estar centralizados, destacados em negrito e com letras maiúsculas;
- l) os subtítulos devem obedecer um recuo de 1,5 cm da margem esquerda (4,5 cm da borda esq. da folha);
- m) as **referências** devem obedecer um recuo de 1,5 cm da margem esquerda (4,5 cm da borda esq. da folha) digitadas em espaço simples, separadas entre si por espaço duplo, obedecer ordem alfabética crescente e numeradas;
- n) as folhas devem apresentar margem esquerda e superior de 3 cm; direita e inferior de 2 cm.
- o) Os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede ou que os sucede por dois espaços duplos;
- p) Na **folha de rosto**, a natureza do trabalho, o objetivo, o nome da instituição a que é submetida e a área de concentração devem ser alinhados do meio da mancha para a margem direita (ver modelo acima);
- q) **Paginação**: todas as folhas de trabalho, a partir da folha de rosto, devem ser contadas seqüencialmente, mas não numeradas. A numeração é colocada, a partir da primeira folha da parte textual, em algarismos arábicos, no canto superior

direito da folha, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha;

4 – SUBSÍDIOS PARA ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

4.1 - Livros

SCLIAR, Moacyr. *A mulher que escreveu a bíblia*. São Paulo: Companhia das letras, 2000.

4.2 - Dicionários e glossários

GUERRERO, Rosa Trinidad; SILVEIRA, Rosa M. Borges da. *Glossário ilustrado de fungos: termos e conceitos aplicados a micologia*. Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 1996.

4.3 – Enciclopédias

THE NEW Enciclopédia Britânica: micropaedia. Chicago: Enciclopédia Britânica, 1986. 30v.

4.4 - Dissertações, teses e monografias

SOUSA, Maria de Lourdes. O welfare state brasileiro. Causas e conseqüências a partir de uma leitura Keynesiana. Belo Horizonte, 1989. 180f. Dissertação (Mestrado em economia) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas

4.5 – Capítulos de livros

NOGUEIRA, D.P. Fadiga. In: FUNDACENTRO. Curso de médicos do trabalho. São Paulo, 1974. v. 3, p. 807 – 813.

4.6 – Verbetes de enciclopédia

MIRANDA, Jorge. Regulamento. In: POLIS Enciclopédia Verbo da Sociedade e do Estado: Antropologia, Direito, Economia, Ciência Política. São Paulo: Verbo, 1987. v. 5, p. 266 – 278.

4.7 – Verbetes de dicionários

HALLISEY, Charles. Budismo. In: Outhwaite, William, BUTTOMORE, Tom. Dicionário do pensamento social do século XX. Tradução de Eduardo Francisco Alvez. Rio de Janeiro: Zahar, 1996. p. 47 –49.

4.8 – Artigo de periódico

BASTOS, Aurélio. O novo Currículo e as tendências do ensino jurídico no Brasil. **Revista justiça do direito**, Passo Fundo, n. 14, p.113-128, 2000.

4.9 – Homepage

ARAÚJO, Wagner Frederico. *Jürgen Habermas: estado, mercado e movimentos sociais*. Disponível em: <<http://www.sapereaudare.hpg.ig.com.br/sociologia/texto05.html>> Acesso em 22 de maio. de 2003.

4.10 – E-mail

CRUZ SOBRINHO, Sidinei. *Hegel e a revolução francesa*. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por sidicruz@berthier.com.br em 10 de ago. de 2003.

5 – CITAÇÕES E NOTAS

As citações feitas em um texto podem ser: direta, indireta e citação de citação.

5.1 – Citação direta

É usada quando se transcreve **parte** de um texto consultado. Deve ser citada apenas entre aspas (“... “) sem usar outra forma de destaque (negrito ou inclinado).

Após o ponto final da citação fecha-se aspas e, entre parênteses, se indica a fonte da seguinte forma:

“Como compreende Aristóteles a dialética? Para ele, a dialética é uma ciência do necessário e que se dirige a um gênero determinado do ser.” (COSTA, 2001, p. 48).

Se houver volume(s), tomo(s) ou seção(ões), estes devem ser indicados após o ano e separado(s) por vírgulas, precedidos pelo designativo de forma abreviada. Da seguinte forma:

“O que é válido para o entendimento no âmbito da comunidade comunicativa dos pesquisadores, vale também, *mutatis mutandis*, para as comunicações do dia-a-dia” (HABERMAS, 1997, v. I, p. 34).

5.2 – Citação direta breve

É usada quando se transcreve **até três linhas** de um texto consultado. Deve ser citada apenas entre aspas (“...”) sem usar outra forma de destaque (negrito ou inclinado).

Ver exemplos da citação direta.

5.3 – Citação direta longa

É usada quando se transcreve mais de **três linhas** de um texto consultado.

Não deve ser citada entre aspas nem usar outra forma de destaque (negrito ou inclinado). Se a citação ficar dividida, parte em uma página e parte em outra, deve-se passar toda a citação para a outra página.

As citações diretas longas devem obedecer um recuo de 4 cm da margem esquerda, espaço simples e em fonte Times New Roman tamanho menor que o do corpo do texto (se o texto obedece fonte 12, sugere-se fazer a citação em fonte 11).

Da seguinte forma:

O moderno direito normatizado, que se apresenta com a pretensão à fundamentação sistemática, à interpretação obrigatória e à imposição. O direito não representa apenas uma forma do saber cultural, como a moral, pois forma, simultaneamente, um componente importante do sistema de instituições sociais. O direito é um sistema de saber e, ao mesmo tempo, um sistema de ação.

As notas das citações longas podem ser feitas de duas formas, mas a forma escolhida deve ser usada em todo o texto:

- 1- No final da citação pode ser inserida a nota conforme o sistema autor-data, usado para citações diretas e citações diretas breves;

- 2- - Em notas de rodapé citando toda a referência da obra. Nos casos como o da citação acima, após o ponto final insere-se nota de rodapé e na nota que obedece um recuo de 3 cm da margem esquerda cita-se a referência completa. Da seguinte forma:

¹ HABERMAS, J. Direito e Democracia: entre facticidade e validade. Trad. Flávio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, v. I. 1997, p. 110 – 111

5.3 – Citação indireta

A citação indireta é feita quando não se transcreve literalmente as palavras do autor, ou seja, se faz uma paráfrase das idéias do texto que se está consultando. Também neste caso ao final da citação deve ser inserida a nota conforme o sistema autor- data, usado para citações diretas e citações diretas breves⁸.

Da seguinte forma;

Conforme Bertilo Brod (2002, p.40 ss),o relacionamento educativo se caracteriza pela mediatização social...

Neste caso não precisa usar aspas, pois não se está transcrevendo literalmente o texto do autor e nem se está usando uma citação direta longa.

⁸ Não citar a fonte de onde se está tirando a idéia caracteriza plágio.

5.4 – Citação de citação

Ocorre quando não se tem acesso ao texto original e este, ou parte deste é encontrado já citado em outro texto. Porém, sempre que possível a citação deve ser feita diretamente do original.

A citação da citação pode ser feita de modo direto, direta breve, direta longa e mesmo indireta. A diferença é que, ao se colocar a nota, precede-se a fonte do texto consultado pelo nome do autor seguido do termo latino *apud* (citado por).

Da seguinte forma:

“devem ser entendidos sempre, simultaneamente, como resultado de uma vinculação à tradição existente do direito e da moralidade num forma de vida dada.” (APEL *apud* CARBONARI, 2002, p. 145).

5.5 – Demais normas para citação

5.5.1 – Supressão ou acréscimo

Quando se pretende extrair ou acrescentar algo à citação, isto deve ser feito entre colchetes;

Da seguinte forma:

“o conceito sem objetividade seria uma mera abstração [...] a objetividade sem conceito seria um materialismo empírico.” (WOHLFART, 2003, p. 64).

“O mesmo [o universal], possui esta característica fundamental.” (WOHLFART, 2003, p. 54).

5.5.2 – Ênfase

Para se enfatizar alguma parte da citação se altera o texto destacando-o (negrito, itálico...) e, entre parêntese após a nota de referência se escreve: *grifo nosso*. Se o texto já vem destacado pelo autor, deve-se, entre parêntese após a nota de referência se escrever: *grifo do autor*.

Da seguinte forma:

“Hannah Arendt reconhece que a Declaração dos Direitos do Homem do final do século XVIII foi um *marco decisivo* na história.” (SIVIERO, 2004, p. 167, grifo nosso).

“Tais fenômenos são observados no Judaísmo (*a exigência de que os pagãos se fizessem judeus para se tornarem cristãos*).” (BENINCÁ, 2004, p. 229, grifo do autor).

5.5.3 – Coincidência de sobrenomes

Se, ao usar a nota do modo autor-data, coincidirem sobrenomes de autores, deve-se proceder o sobrenome pela inicial ou pelo nome extenso do autor separados por vírgula.

Da seguinte forma:

(CARBONARI, P., 2005, p 115)

(CARBONARI, PAULO, 2005, p. 115)

(CARBONARI, M., 2004, p. 12)

(CARBONARI, MARCIA, 2004, p. 12)

5.5.4 – Obra do mesmo autor e do mesmo ano

Se houver mais de uma obra publica da pelo mesmo autor e no mesmo ano, citada no texto, deve-se diferenciá-las por uma seqüência de letras em minúsculo e sem espaço, do ano.

Da seguinte forma;

(CONTI, 2003a, p. 25)

(CONTI, 2003b, p. 65)

5.5.5 – Mais de um autor

Até três autores separa-se os sobrenomes por ponto e vírgula.

Da seguinte forma;

(CARBONARI; COSTA; CONTI, 2005, p. 11)

Se houver mais que três autores, cita-se apenas o primeiro seguido do termo latino *et. al.*(entre outros).

Da seguinte forma:

(BOBBIO *et. al.*, 2000, p. 15)

5.5.6 – Citações estrangeiras

Nestes casos é importante que a citação seja traduzida no corpo do texto e, se preferir, citada em idioma original em notas de rodapé. Deve, no entanto, se traduzida pelo autor do trabalho, após a nota de referência, apresentar entre parênteses a expressão: tradução nossa.

5.5.7 – Citações subsequentes da mesma obra

Havendo uma citação subsequente a obra citada, pode-se elaborar a nota das seguintes formas:

1- **Idem ou Id**

Quer dizer: mesmo autor. Ex: Id., 1978, p. 20

2- **Ibidem ou Ibid**

Quer dizer: na mesma obra Ex: Ibid., p. 20

3 - **op. Cit**

Quer dizer: obra citada. O uso deste termo pode ser feito a qualquer momento após a obra ter sido citada na íntegra uma primeira vez.

Ex: HABERMAS, 1997, v. I, p. 10.

APEL, 1977, p. 20

HABERMAS, op. cit., p. 32

4 – **Cf.**

Quer dizer: confira, confronte. Ex: Cf. HEGEL, 1968.

6 – ELEMENTOS BÁSICOS DE RESENHA CIENTÍFICA⁹

Breve definição

A resenha é uma apreciação crítica de uma obra ou de parte de uma obra com o objetivo de indicar os seus componentes centrais e colocá-los em balanço apreciativo. Tem normalmente o objetivo de divulgar a obra em questão. No entanto, pode também ter objetivos didáticos com o exercício de ensino de graduação.

Pontos para sua construção:

- a) Apresentar a referência bibliográfica da obra segundo normas da ABNT
- b) Texto da resenha – Pontos básicos
 1. Apresentação descritiva de informações sobre a obra e sobre a biografia do autor;
 2. Apresentação descritiva da estrutura dos conteúdos, da forma de redação, entre outros aspectos
 3. Apresentação de resumo do tema central, problemática, tese e argumentos centrais defendidos na obra

⁹ Os elementos acima descritos foram elaborados pelo professor Ms. Bertilo Brod.

4. Breve apreciação dos aspectos formais da obra
5. Breve apreciação dos aspectos conteudísticos da obra
6. Breve apreciação dos aspectos lingüísticos, redacionais e gramaticais da obra
7. Breve apreciação da relevância e atualidade geral da obra e recomendações (se houver)

CONCLUSÃO

As normas técnicas da ABNT sempre foram caso de discussão nas universidades quando se está em voga a apresentação dos trabalhos acadêmicos. O motivo de tal discussão se dá pelas mudanças anuais ocorridas na ABNT e que nem sempre os alunos e professores estão atualizados em relação a elas. Desta forma, para evitar que os alunos entreguem trabalhos formatados de maneira diferente para um mesmo professor e buscando manter um padrão, a maioria das universidades e faculdades buscaram elaborar, sobre as normas da ABNT o seu próprio manual de metodologia de apresentação de trabalhos acadêmicos. A atualização dos dados no manual é feita pela própria instituição quando julgar necessário, evitando assim controvérsias entre professores, alunos e a própria instituição.

REFERÊNCIA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e documentação – Trabalhos – Apresentação. Rio de Janeiro: 2002.

_____. **NBR 10520**: Citações - notas. Rio de Janeiro: 2002

_____. **NBR 6027**: Sumário. Rio de Janeiro: 1989.

ANEXO A – MODELO DE CAPA DE TRABALHO ACADÊMICO

INSTITUTO SUPERIOR DE FILOSOFIA BERTHIER

SIDINEI CRUZ SOBRINHO

COMO APRESENTAR UM TRABALHO ACADÊMICO

**MANUAL DE METODOLOGIA CIENTIFICA
PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS AO
INSTITUTO SUPERIOR DE FILOSOFIA BERTHIER**

Passo Fundo

2005

ANEXO B – MODELO DE FOLHA DE ROSTO

LUIZ CARLOS SOUZA

DIALÉTICA DO SENHOR E DO ESCRAVO EM HEGEL

**Trabalho apresentado ao Instituto Superior de
Filosofia Berthier como requisito parcial para
a conclusão da disciplina de Metodologia da
Pesquisa Científica, tendo como orientador o
Prof. Ms. Paulo César Carbonari**

Passo Fundo

2005

ANEXO C – MODELO DE RESUMO EM LÍNGUA VERNÁCULA

RESUMO

Este trabalho apresenta os passos a serem seguidos para elaboração de trabalhos acadêmicos ao Instituto Superior de Filosofia Berthier. Está estruturado de forma metodológica e traz em anexo, modelos para auxiliarem o aluno na formatação dos seus trabalhos acadêmicos.

Palavras-chave: Metodologia científica; trabalhos acadêmicos; ABNT.

ANEXO D – MODELO DE RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

ABSTRACT

The philosophical thought that prepress all the history of the humanity brings in its bulge basic questions for the agreement and the development of the same one. To the times, considered the executioner of the common sense, for its proposals and mainly for the impertinence of its questionings and dialogues, the philosophy looks for to bring the individuals to the scientific rationality of way that can live and coexist better in the world of the life. To study human rights in Habermas implies to retake the theory of the right of Kant, to review the recital jusnaturalista of the natural laws, and to dialogue with the modern rationalism and the democratic politics being considered a reorganization of the system of rights of the pretense ethical universal, aiming at a world where the funny life around a consensus legislator of the laws through rational and opened speeches to the autonomy and the freedom of the individuals.

Word-key: Human rights, Habermas, Democracy, Politics, Civil Society. State.

ANEXO E – MODELO DE SUMÁRIO

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	2
INTRODUÇÃO.....	3
I - FACTICIDADE E VALIDADE.....	5
1.1– AGIR COMUNICATIVO	6
1.2– MUNDO DA VIDA	8
1.3 - VALIDADE E LEGITIMIDADE DO DIREITO	15
II - ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO.....	20
2.1 - ESTADO MODERNO	25
2.2 – ESTADO DE DIREITO	27
2.3 – DEMOCRACIA	32
2.3.1 – <i>Desenvolvimento da democracia</i>	45
2.3.2 – <i>Conceito procedimental de democracia</i>	53
III – REALIZAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS.....	68
3.1 – FUNDAMENTAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS	74
3.2 – SOBERANIA PÚBLICA E SOBERANIA PRIVADA	83
3.3 –DIREITOS HUMANOS E ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO.....	90
CONCLUSÃO.....	105
REFERÊNCIA.....	110

**ANEXO F – MODELO DE DESENVOLVIMENTO DE TEXTO COM CITAÇÕES E
NOTAS DE RODAPÉ**

Desta forma podemos dizer que não se trata de eliminar a possibilidade das liberdades subjetivas. Pelo contrário, o direito moderno guarda em seu núcleo esta possibilidade (a dos direitos subjetivos privados) coagindo não mais pela força mas pelo direito objetivo. Resta-nos saber como Habermas fará para garantir que “nas sociedades modernas o direito só possa cumprir a função de estabilizar expectativas mantendo uma conexão interna com a força sócio integradora que tem a ação comunicativa” (HABERMAS, 2001, p. 48). Este questionamento, assim como muitos outros já feitos ou que ainda serão problematizados, nos permite dar o primeiro passo diretamente imerso no foco central do nosso estudo: a realização dos direitos humanos na democracia. E o rastro deste caminho fica representado pelo desenvolvimento da categoria do Direito bem como do seu entrelaçamento com a moral, o Estado e a Democracia.

1.3 - Validade e legitimidade do direito

Questionar a validade do Direito¹⁰ é objetivo deste momento investigativo. É impossível seguirmos se não houver clareza quanto ao que valida o instrumento da integração social. Do contrário, corremos o grave risco de pautar nossas ações sob a égide de uma teoria incapaz de possibilitar, senão plenamente ao menos parcialmente, a realização da nossa liberdade.

¹⁰ Ao discutir a validade do direito se deve também discutir a facticidade deste. Esse momento gera, novamente, uma tensão. Ocorre que esta tensão, ao contrário da existente nas certezas do mundo da vida, não é indissolúvel. Ou seja, ao se validar o direito, a facticidade da sua imposição pelo Estado é equilibrada através de uma normatização racional do direito. Ao mesmo tempo, operacionalizada, em proveito do comportamento” (HABERMAS, 1997, v. I, p. 48).

© Copyright by IFIBE 2005

C373

Como apresentar um Trabalho Acadêmico: Manual de Metodologia Científica para apresentação de trabalhos acadêmicos ao Instituto Superior De Filosofia Berthier. Instituto Superior de Filosofia Berthier. Ana Maria Weiss Fontana; Sidinei Cruz Sobrinho. Passo Fundo: IFIBE, 2005. 33p.

Catálogo elaborado pelo setor de Processamento Técnico da Biblioteca Berthier

Instituto Superior de Filosofia Berthier – Passo Fundo – RS

Reprodução permitida desde que citada a fonte. Direitos reservados desta edição à:

Instituto Superior de Filosofia Berthier – Passo Fundo
Rua Senador Pinheiro, 304 cpx 13 – Bairro Rodrigues – 99001-970
Passo Fundo – RS

Fone: (54) 30453277 Fax (54) 30453209

e-mail: sidicruz@berthier.com.br

<http://www.ifibe.edu.br>